



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

ANGELLYKA KELLY NASCIMENTO DE SOUZA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
CONVERSA DE FÉ: UM PROGRAMA SOBRE IGREJA, PANDEMIA E
COMUNICAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ANGELLYKA KELLY NASCIMENTO DE SOUZA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO
CONVERSA DE FÉ: UM PROGRAMA SOBRE IGREJA, PANDEMIA E
COMUNICAÇÃO**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias
Fechine

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729 Souza, Angellyka Kelly Nascimento de.
Conversa de fé [manuscrito] : um programa sobre igreja, pandemia e comunicação / Angellyka Kelly Nascimento de Souza. - 2022.
36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Jornalismo. 2. Produto midiático. 3. Rádiojornalismo. 4. Pastoral da Comunicação - Pascom. I. Título

21. ed. CDD 302.23

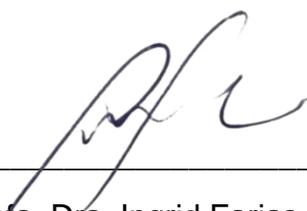
ANGELLYKA KELLY NASCIMENTO DE SOUZA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO
CONVERSA DE FÉ: UM PROGRAMA SOBRE IGREJA, PANDEMIA E
COMUNICAÇÃO**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.
Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine

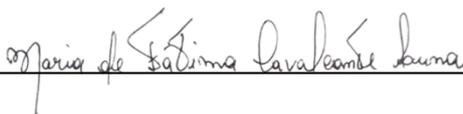
Aprovado em: 28 / 03 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Maria de Fátima Luna

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Orlando Ângelo da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, que sempre me motivam a correr atrás dos meus sonhos e são meus maiores incentivadores na vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, minha força e meu sustento nos momentos de alegria e dificuldade, por nunca me deixar desistir e sempre mostrar que sou capaz.

Agradeço aos meus pais, Evandro e Graça e as minhas irmãs Jessyka e Nayara por sempre acreditarem e me incentivarem. À Jessyka, por insistir que eu deveria cursar jornalismo, mesmo eu sendo aprovada em outros cursos, minha gratidão. À Nayara, por ser minha companheira de missão na Igreja desde muito cedo, por me apoiar e me ajudar sempre que precisei.

Aos amigos que fazem parte da minha vida e me acompanharam em todo esse processo de formação e conclusão do curso. Por me apoiarem em todos os momentos, por entenderem minhas ausências e falta de tempo. Vocês têm um lugar especial em meu coração. Kelly Rayane, minha amiga desde a infância até o resto da vida; Joelma Almeida, uma amiga que se tornou irmã em Cristo; Rennaly Melo, minha amiga do ensino médio que eu levo para a vida, vocês são muito especiais.

A tantos outros amigos que são especiais e essenciais tanto na minha vida pessoal quanto profissional. Aos que compartilharam ensinamentos no ensino médio, no Curso Técnico em Petróleo e Gás, no IFPB Campus Campina Grande, entre 2010.1 a 2013.2. Aos amigos que fiz no curso de Biologia onde cursei o semestre 2014.1, aos amigos que fiz no curso de Química Industrial entre os semestres 2014.2 a 2016.2, vocês foram fundamentais para a minha história e trajetória.

Aos amigos do curso de jornalismo, com quem partilhei conhecimentos, alegrias, desafios e conquistas, desejo um caminho de muito sucesso a todos. Em especial, agradeço a minha amiga Débora Macêdo, por todo companheirismo e laço de amizade firmado nesses quase cinco anos de convivência. Obrigada por nunca ter soltado a minha mão e por ser minha força, na universidade e na vida.

À Pastoral da Comunicação da Diocese de Campina Grande, por me acolher e me ensinar, sendo minha primeira escola prática do curso de jornalismo. Hoje posso afirmar com toda convicção: a Igreja me fez comunicadora!

À Rádio Caturité, por me acolher há quase 3 anos em sua grade de programação religiosa, me fazendo exercer o jornalismo na prática e aumentando o meu amor pelo rádio e todos os amigos com quem divido as experiências e

compartilho conhecimentos em todos os programas que participo: A Diocese no Rádio, Caminhos da Missão, Formação Permanente e Conexão Caturité.

À Professora Ingrid Fachine, por me acolher na vida acadêmica como uma filha e me permitir experimentar os saberes da graduação, me orientando em projetos de Pibic, Extensão e também na monitoria da disciplina de Comunicação e Semiótica. Obrigada por confiar no meu potencial.

Aos professores de modo geral que me acompanharam durante minha trajetória no curso de jornalismo, cada um tem um papel fundamental e deixaram um pouco de perfume em forma de ensinamentos que vou levar para a vida. De modo especial agradeço a professora Fátima Luna e o professor Orlando Ângelo, que se disponibilizaram em participar dessa banca com muito carinho e atenção.

À Stefano Cavalcante e Rafael Augusto, que não mediram esforços em me auxiliarem na construção desse projeto, vocês abraçaram a minha causa e caminharam comigo. Vocês são minhas inspirações no rádio e na vida, pessoas que me ensinam a cada dia. Gratidão!

Por fim, a todos que sonharam junto comigo na realização do Programa Conversa de Fé, aos entrevistados nas pessoas de: Padre Adeildo Ferreira, Padre Márcio Henrique, Padre José Alexandre Moreira, Vera Lúcia e Luiz Felipe Bólis. Mônica Victor e Gabriela Lucena na gravação das vinhetas. Todos estes não mediram esforços em contribuir com o programa, Deus os recompense!

“Mas os que esperam no Senhor,
renovam suas forças, criam asas como
águia, correm e não se fatigam, andam,
andam e nunca se cansam.”
Isaías 40, 31

RESUMO

Este relatório traz uma reflexão teórica e o detalhamento da produção do produto midiático Programa Conversa de Fé, para a conclusão da graduação em Jornalismo, pela Universidade Estadual da Paraíba. Trata-se de um programa de rádio que surgiu com a finalidade de apresentar aos ouvintes, através de entrevistas, como se deu o processo de transição e adaptação das Igrejas Católicas da Diocese de Campina Grande diante da pandemia da Covid-19. Padres, agentes da Pastoral da Comunicação (PASCOM) e fiéis leigos foram entrevistados, contribuindo e enriquecendo esse material com os seus conhecimentos a respeito do tema abordado. O programa é uma edição especial, portanto, tem apenas um episódio. Pesquisas bibliográficas como Puntel (2011) e Alves (2008), foram fundamentais para a produção deste trabalho. No presente relatório está contido o processo de construção do programa, desde o planejamento até a sua finalização. Nele também se encontram os objetivos do projeto, justificativa, fundamentação teórica, orçamento, cronograma, planejamento e execução, detalhamento técnico, entre outros quesitos necessários para sua conclusão que resultou em um programa publicado em duas plataformas de streaming: YouTube e Spotify.

Palavras-Chave: Jornalismo. Produto Midiático. Rádio. Pastoral da Comunicação - Pascom.

ABSTRACT

This report brings a theoretical reflection and details of the production of the media product Programa Conversa de Fé, for the conclusion of the graduation in Journalism, by the State University of Paraíba. It is a radio program that emerged with the purpose of presenting to listeners, through interviews, how the process of transition and adaptation of the Catholic Churches of the Diocese of Campina Grande took place in the face of the Covid-19 pandemic. Priests, agents of the Pastoral da Comunicação (PASCUM) and lay faithful were interviewed, contributing and enriching this material with their knowledge about the topic addressed. The show is a special edition, so it only has one episode. Bibliographic researches such as Puntel (2011) and Alves (2008) were fundamental for the production of this work. This report contains the process of building the program, from planning to completion. It also contains the project's objectives, justification, theoretical foundation, budget, schedule, planning and execution, technical details, among other requirements necessary for its conclusion, which resulted in a program published on two streaming platforms: YouTube and Spotify.

Keywords: Journalism. Media Product. Radio. Pastoral da Comunicação – Pascom.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO	13
3. JUSTIFICATIVA	14
4. PÚBLICO ALVO	14
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
5.1 RADIOJORNALISMO	15
5.2 PASCOM – PASTORAL DA COMUNICAÇÃO	18
5.3 TECNOLOGIA – MÍDIAS DIGITAIS	20
6. ORÇAMENTO	22
7. CRONOGRAMA	23
8. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	24
9. DETALHAMENTO TÉCNICO	26
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
APÊNDICE 1: SCRIPT DO PROGRAMA CONVERSA DE FÉ.....	33
APÊNDICE 2: PERGUNTAS PARA ENTREVISTADOS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Neste tempo de pandemia, a Igreja precisou se reinventar na forma de evangelizar, apresentando atitudes rápidas e inovadoras para servir o povo de Deus. O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, convoca a Igreja a uma sincera conversão pastoral, convoca a Igreja a superar o comodismo e o fechamento para ser uma Igreja “em saída”, que vai em busca do próximo. E neste tempo de pandemia foi propícia ainda mais essa saída. Buscou-se a mídia, acima de tudo, para que acontecesse essa aproximação da Igreja com o povo.

O Programa *Conversa de Fé* surgiu com a finalidade de apresentar aos ouvintes, através de entrevistas, como se deu o processo de transição e adaptação das Igrejas Católicas da Diocese de Campina Grande, após o fechamento das mesmas, seguindo recomendação dos órgãos sanitários e de saúde a fim de evitar aglomerações.

Será apresentado também a importância da Pastoral da Comunicação na intervenção neste processo de midiática religiosa, pois muitas equipes precisaram aprender, enquanto outras já praticavam este tipo de função (as transmissões ao vivo) nas Missas e momentos fortes da Igreja.

O Programa também conta com a colaboração de fiéis, que ficaram impossibilitados de participarem dos momentos de forma presencial e relataram como foi a experiência. Por fim, o programa é encerrado com o testemunho do Padre José Alexandre Moreira, que lutou bravamente contra a covid-19 e saiu vitorioso.

Produzir esse programa foi algo desafiador, mas ao mesmo tempo gratificante em poder colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso de jornalismo, como também poder documentar através de um produto midiático esse fato histórico vivido pela Igreja Católica, assim como também tantas outras organizações.

2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO

OBJETIVO GERAL

O Programa Conversa de Fé tem como objetivo apresentar aos ouvintes o processo delicado de mudanças na Igreja, na sua forma de ir até os fiéis. No período em que esteve fechada por conta da pandemia da covid-19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir conteúdo que seja de fácil entendimento do ouvinte, tendo em vista atingir todos os públicos;
- Levar até os ouvintes informações relevantes a respeito da Igreja e da comunicação;
- Identificar as novas formas de comunicação com os fiéis, quais estratégias foram utilizadas;
- Exemplificar de que maneira a Pastoral da Comunicação (PASCOM), desenvolve a missão de evangelizar através das redes;
- Conhecer como alguns fiéis precisaram se adaptar a esse novo formato de participar da Igreja;
- Possibilitar ao ouvinte fazer uma reflexão a respeito do tema e apresentar em formato de áudio, a importância da comunicação na Igreja Católica, sobretudo nesse período de pandemia.

3. JUSTIFICATIVA

No início do ano de 2020 o mundo inteiro foi surpreendido com o surgimento de uma pandemia assustadora, causada por um vírus invisível, capaz de se alastrar rapidamente, de fácil contágio, atingindo da criança ao idoso. No final do mês de fevereiro, foi constatado o primeiro caso de coronavírus no Brasil. Segundo a OMS, os sintomas só aparecem depois de, em média, sete dias de contaminação e que esteve em contato com a pessoa infectada.

Tendo em vista essa situação e como forma de evitar a propagação do vírus, várias medidas sanitárias foram tomadas como forma de proteger e conscientizar a população dos riscos da doença e suas consequências. Com o passar dos dias, o vírus foi se espalhando e medidas mais restritivas precisaram ser aplicadas: distanciamento social, isolamento, uso de álcool 70º e utilização de máscara cobrindo boca e nariz.

Com as medidas recomendadas pelos órgãos de vigilância e saúde e visando manter a segurança e bem estar dos fiéis, no dia 16 de março de 2020, a Diocese de Campina Grande suspendeu suas atividades e encontros presenciais, ficando obrigatoriamente, por meio virtual. Tendo em vista essa situação e para continuar atendendo ao povo de Deus mesmo que à distância, deu-se início a implantação das transmissões ao vivo.

Foi a partir desse contexto que surgiu a ideia de criar o Programa Conversa de Fé, tendo como objetivo levar informações de forma simples e de fácil entendimento a respeito desse assunto. Levar o ouvinte a conhecer como aconteceu esse processo. Muita gente ficou em frente as telas acompanhando, mas poucas pessoas sabem o que aconteceu por trás das câmeras, e o programa tem essa missão de apresentar esse outro lado através de entrevistas com padres e leigos.

Foram escolhidas duas plataformas para divulgação desse material: Spotify e YouTube, tendo em vista a popularidade e o fácil acesso, possibilitando atingir um maior número de ouvintes.

4. PÚBLICO ALVO

O Programa Conversa de Fé tem como público alvo fiéis católicos, mas também toda e qualquer pessoa que possa ter interesse sobre o assunto.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 RADIOJORNALISMO

O rádio é um veículo presente no cotidiano do brasileiro. É comum vermos pessoas ouvir notícias no carro, enquanto se desloca para o trabalho, ou mesmo quando colocamos em uma estação de rádio que gostamos de ouvir enquanto realizamos atividades em casa. Esses são alguns exemplos de como o rádio se insere no nosso dia a dia.

De acordo com Branco (2021), as primeiras transmissões de mensagens por meio de ondas eletromagnéticas aconteceram no início dos anos 1900 a partir de um invento patenteado na Inglaterra. No entanto, algumas versões históricas afirmam que existiu uma comunicação sem fio no Brasil em anos anteriores, realizada por Roberto Landell de Moura. Em 1923 foi realizada a primeira transmissão de rádio no nosso Brasil: esse foi um dos marcos iniciais para que o veículo fosse popularizado no nosso país.

Segundo Javorski (2017), uma das primeiras rádios brasileiras foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada por Edgard Roquette-Pinto e a sua programação trazia notícias ao longo do dia para a população. Os primeiros anos das emissoras de rádio foram marcados pela leitura das notícias publicadas nos jornais impressos como parte da programação radiofônica, ou seja, não havia ainda uma linguagem criada especialmente para o novo formato de comunicação.

Para o site Jornalistas, o rádio foi essencial no nosso país na Revolução Constitucionalista de 1932: o movimento começou em São Paulo e teve como objetivo contestar as decisões do governo provisório de Getúlio Vargas na época. É importante destacar que o rádio já era um veículo de comunicação popular no nosso país e auxiliou a organizar a mobilização nas ruas para os protestos. Nesse período, as emissoras já produziam conteúdo específicos para as suas audiências, com programas jornalísticos, comentários políticos, entretenimento, etc. Assim, o rádio se consolidou como um meio ágil para a difusão de informações para uma grande quantidade de pessoas, com credibilidade e respeito por parte da sociedade brasileira.

Branco (2021) afirma que os anos seguintes foram marcados pela criação da Rádio Tupi, em 1935: trata-se de uma das emissoras de maior sucesso no Brasil,

com sede no Rio de Janeiro e que hoje pertence ao grupo Diários Associados. No mesmo ano, o Departamento de Imprensa e Propaganda criou o programa Hora do Brasil, que hoje é conhecido como A Voz do Brasil e traz as principais notícias e informações sobre a administração governamental. O programa é de transmissão obrigatória pelas rádios, de segunda a sexta-feira.

A Escola com Rádio (2020) ressalta a importância da criação do programa Repórter Esso, em 1941, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro: ele é considerado uma das principais iniciativas para estabelecer um formato inovador para o radiojornalismo no Brasil. O jornal utilizava não apenas as notícias dos jornais impressos como base para o seu conteúdo, mas também recebia informações de uma agência americana. O programa significou uma nova forma de fazer jornalismo, com produção de conteúdo específica para o rádio, propagandas criativas e também foi reconhecido pela população por sua imparcialidade e credibilidade.

O rádio no Brasil foi extremamente importante no período da Segunda Guerra Mundial e das Copas do Mundo. As notícias internacionais chegavam rapidamente ao nosso país a respeito dos desdobramentos dos conflitos em solo europeu e o rádio foi o principal veículo utilizado para transmitir, com rapidez, as notícias sobre as batalhas. Reportagem realizada pela Rádio Câmara (2014) afirma que, em relação ao conteúdo esportivo, a primeira Copa do Mundo transmitida por rádio foi a Copa da França, em 1939 e a cobertura das partidas se transformou em uma forma de aumentar a conexão do brasileiro com o esporte, sobretudo o futebol. A emoção, como uma característica do rádio, está muitas vezes relacionada ao esforço dos narradores das partidas ao apresentarem os acontecimentos do campo para uma audiência que não conseguia visualizar o que ocorria nas partidas.

Uma pesquisa divulgada pelo IBGE em 2019 revela que cerca de 83% da população brasileira escuta rádio e cerca de 3 a cada 5 ouvintes realizou essa atividade diariamente. Isso nos mostra uma das características da audiência: as pessoas costumam ser fieis ao veículo e incluem o hábito de escutar o conteúdo radiofônico nas suas rotinas. Além disso, podemos perceber que o rádio é um veículo com alta penetração na nossa sociedade, ou seja, atinge uma expressiva parcela da população e está presente em todas as classes sociais. 84% dos ouvintes sintonizaram nas rádios por meio de aparelhos convencionais, como o sistema de som do carro, enquanto 20% escutam as emissoras pelo celular.

Sobre a da programação do rádio, destaca-se que a música é o carro-chefe da maioria das emissoras: cerca de 93% dos ouvintes pesquisados pelo Kantar IBOPE Media têm o hábito de ouvir música nas rádios. Entre os estilos musicais que mais agradam às audiências, os gêneros: sertanejo, pop internacional, pop nacional, pagode e gospel receberam destaque em 2019. Branco (2020) afirma que os conteúdos noticiosos e esportivos também ocupam um espaço considerável da programação da maioria das emissoras: os noticiários locais são programas que despertam o interesse da audiência, assim como as transmissões ao vivo de partidas de futebol e comentários sobre as rodadas dos principais campeonatos esportivos do país.

Uma das características mais marcantes do rádio sempre foi o imediatismo.

O repórter de rádio tem que aprender a trabalhar rápido e oferecer ao ouvinte, passo a passo, os desdobramentos da notícia. Quem aguarda os acontecimentos para escrever a matéria é o repórter de jornal. Já o repórter de uma emissora rádio deve estar sempre preocupado em informar cada etapa da notícia no momento em que ela acontece, sem deixar, é claro, de ser preciso nas informações. (SECOMRJ, 2003, p.14)

De igual modo, segundo a ACAERT, a credibilidade também é uma marca do rádio como veículo de comunicação a partir do qual as pessoas têm acesso a informações relevantes para as suas vidas. De acordo com dados divulgados em 2016 pela Secretaria de Comunicação do Governo Federal, os brasileiros confiam mais no rádio e na TV para buscar por notícias do que em outros meios, como a internet.

Assim, percebemos que as emissoras de rádio têm uma história consolidada no nosso país e o hábito de ouvir as informações por meio desse meio atravessou muitas gerações no cotidiano da nossa população.

Além disso, o rádio é muito utilizado para a transmissão de informações locais, como em comunidades ou em áreas metropolitanas específicas. Portanto, há o desenvolvimento de um relacionamento próximo com a população e, diante desse contexto, há também uma percepção maior de credibilidade dos conteúdos veiculados pelas rádios.

5.2 PASCOS – PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

Puntel (2011), considera que a igreja católica tem dado uma abertura maior para a comunicação, e que este fato tem permitido uma reviravolta no pensamento da igreja, contribuindo para que a comunicação seja também um instrumento de evangelização.

Para a autora, é possível identificar que o processo comunicacional da igreja passa por três fases distintas e facilmente identificáveis. A primeira fase caracteriza-se pelo comportamento da igreja, voltado para a censura e repressão. Esse período é marcado pela presença dos inquisidores. A segunda fase traz mudanças marcadas pela aceitação, ainda que com desconfiança, dos novos meios de comunicação, dessa forma, a igreja exercia ainda um certo controle sobre a imprensa, e vigiava até mesmo conteúdo veiculado em cinema ou rádio. A última fase assumiu um ritmo mais acelerado, o advento da tecnologia e a velocidade da informação fez com que a igreja precisasse acertar o passo, para moldar-se às novas formas de comunicação.

De acordo com o site da PASCOS, a Pastoral da Comunicação por sua vez, tem a missão de interligar as igrejas com as comunidades paroquiais, formando uma ponte entre grupos, pastorais, movimentos e comunidades com a paróquia. O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, por sua vez, apresenta a Pascom como:

um órgão estruturado a partir dos documentos da Igreja, dos estudos e pesquisas na área da comunicação e das práticas comunicativas vividas e experienciadas pelas comunidades e grupos, convertendo-se em um eixo transversal de todas as pastorais da Igreja (Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, n. 244)

Desse modo, a Pastoral da Comunicação integra-se às atividades da igreja com o objetivo de propagar o evangelho, bem como anunciar as atividades desenvolvidas pela igreja católica. De acordo com Santos (2012), a expressão “Pastoral da Comunicação”, é resultado da junção dessas duas atividades da igreja que caminham lado a lado: comunicar e pastorear.

O site da PASCOS revela que as ações realizadas pelo órgão devem colaborar com as ações evangelizadoras da igreja, corroborando que evangelizar é anunciar a Deus, e isso é comunicação. Reitera-se, no entanto, que a pastoral não

se reduz aos meios de comunicação convencionais, uma vez que está inserida no cotidiano da igreja e das vivências na comunidade paroquial.

De acordo com o Diretório nº 248, a PASCOS tem como principais características:

1. colocar-se a serviço de todas as pastorais para dinamizar suas ações comunicativas;
2. promover o diálogo e a comunhão das diversas pastorais;
3. capacitar os agentes de todas as pastorais na área da comunicação, especialmente a catequese e a liturgia;
4. favorecer o diálogo entre a Igreja e os meios de comunicação;
5. envolver os profissionais e pesquisadores da comunicação nas reflexões da Igreja;
6. desenvolver as áreas da comunicação, como a imprensa, a publicidade e as relações públicas.

Com relação aos seus níveis organizacionais, são distribuídos conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Níveis organizacionais da PASCOS

Nacional	A Pascom, como estrutura organizada em âmbito nacional, se articula a partir da Comissão Episcopal Pastoral para comunicação, em comunhão com os bispos referenciais e com os coordenadores regionais.
Regional	O Regional conta com um bispo referencial e um coordenador regional da Pascom, que articulam a comunicação em sintonia com os coordenadores diocesanos e outras atividades relativas à comunicação.
Diocesano	As atividades da comunicação na diocese operam segundo a lógica de funcionamento da coordenação nacional e regional, com base no diálogo, na colaboração e na participação mútua de experiências. Têm em sua estrutura o bispo diocesano como referencial da comunicação, um coordenador diocesano da Pascom e um representante de cada paróquia.
Paroquial/Comunitário	Nela, se reflete o cotidiano da vida dos cristãos, com suas angústias e esperanças, em que se abrem inúmeras possibilidades de participação e criatividade, especialmente para os jovens. Na paróquia, a Pascom desenha-se do seguinte modo: o pároco é o seu referencial, que atua em sintonia e diálogo com um coordenador paroquial.

Fonte: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil. Brasília, Edições CNBB. 2014. P. 169/170.

Alves (2008), sugere que o objetivo da comunicação na igreja é compreender a doutrina para utilizá-la como instrumento que fortaleça a fé dos que já estão na igreja, e evangelizar os que estão fora dela. Sabe-se, no entanto, que a cada dia é

preciso utilizar-se de estratégias que melhor alcancem o público-alvo. O vaticano corrobora com essa perspectiva quando diz que a igreja deve evangelizar mais para fora do seu próprio círculo, buscando temáticas mais humanizadas do que perspectivas sobrenaturais. Portanto, o desafio da PASCOM é ampliar, quase até ao infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus, com a singularidade pessoal que a conversão supõe.

5.3 TECNOLOGIA – MÍDIAS DIGITAIS

A sociedade tem vivenciado um período no qual a transformação da indústria da comunicação é pautada pelos novos paradigmas da mídia: da era dos meios de massa, passamos para a era dos meios para todos, o que significa dizer que qualquer pessoa pode se transformar em mídia e criar audiência. Uma das maneiras que mais evidenciam esse fenômeno é a informação veiculada através da internet.

Dessa maneira, Mídia digital é toda a informação propagada através da internet, sendo, portanto, a única que tem relação exclusivamente com elementos tecnológicos, representada por plataformas como jogos online, banners eletrônicos ou anúncios pagos. Assim, toda comunicação feita por meio da internet é uma mídia digital.

Para Chatfield (2012), a sociedade hoje vivencia experiências que até poucos anos atrás eram consideradas impossíveis, ressaltando que os fatos impossíveis de nosso tempo estão apenas começando. O autor, afirma ainda que novas formas de colaboração e interação nos esperavam, porém, talvez nem ele mesmo tivesse dimensão da transformação do processo comunicacional que estava por vir, embora confirme que “o ritmo com que as mudanças ocorrem é também sem precedentes” (2012, p. 8).

As mídias digitais são tecnologias da mente e da experiência. Se quisermos prosperar junto a elas, a primeira lição que devemos aprender é que só podemos ter esperança de compreendê-las de uma forma construtiva falando não da tecnologia de modo abstrato, mas das experiências que ela proporciona. (CHATEFIELD, 2012, p. 15)

Percebe-se, portanto, que as mídias digitais são mais que um recurso disponível, mas uma experiência que deve ser vivenciada, e através da qual podemos ter uma nova perspectiva sobre o mundo através da informação, que chega de modo mais rápido e principalmente através da percepção de que o público

torna-se não apenas expectador da notícia, podendo ajudar na elaboração da mesma.

Para Neuberger (2012), na era digital, o conteúdo veiculado no rádio também tem a necessidade de ser adaptado, afinal, nesses novos tempos não basta oferecer a mesma programação analógica em formato digital, uma vez que os ouvintes não buscam apenas qualidade do som, mas um serviço multimídia, interativo, mais adequado com os padrões tecnológicos atuais. Daí as transmissões em vídeo que passaram a integrar a programação radiofônica.

Uma das grandes transformações advindas da era digital e convergência de mídias foi a popularização de podcasts e programas de rádio que podem ser ouvidos em outro momento, que não o ao vivo.

Desta forma, a mensagem transmitida pelo rádio deixará de ser sintonizada apenas em tempo real, facilitada também pelo uso do podcast, que permite que o conteúdo seja disponibilizado aos ouvintes após a exibição “no ar”. (NEUBERGER, 2012, p. 144)

Outra adaptação imposta pelas mídias digitais são a transmissão dos programas radiofônicos que podem e devem ser veiculados em formatos para diversas plataformas, como o Youtube, possibilitando ter as ondas sonoras também na tela, com uma experiência de áudio e vídeo, revelando uma audiência mais segmentada, que escolhe o conteúdo a ser consumido.

A segmentação de audiência não representa um problema em si, e poderia ser utilizada como um extraordinário instrumento de democratização, levando informação e conhecimento em linguagem apropriada a despertar o interesse dos mais diversos grupos humanos às questões fundamentais para o exercício da cidadania. (...) Majoritariamente, no entanto, o que se vê é o uso da segmentação direcionado apenas à lógica publicitária. (MAGNONI, 2019)

Diante disso, é necessário pensar a segmentação do público como um fator que demanda um conhecimento mais específico e especializado diante do conteúdo que se produz e veicula para a audiência.

6. ORÇAMENTO

Com o avanço da tecnologia e a facilidade de acesso à tecnologia nos dias atuais, ficou mais fácil produzir um conteúdo em áudio sem muitos custos. Um aparelho smartphone, notebook e fones de ouvidos, completando-se com programas de edições de áudio que podem ser baixados e acessados gratuitamente através das lojas de aplicativo disponíveis no celular. O Programa Conversa de Fé foi realizado dessa forma, utilizando equipamentos próprios, portanto não se teve custos.

7. CRONOGRAMA

Atividade / Mês	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Orientação	X	X	X	X	X
Elaboração de projeto	X				
Leitura		X	X	X	
Escolha do Produto			X		
Elaboração de roteiro e script			X	X	
Entrevistas			X	X	
Gravação e edição				X	X
Revisão final					X
Apresentação do TCC					X

8. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O nome do programa surgiu após uma conversa em orientação com a Professora Ingrid e em meio a outras sugestões esse foi o mais coerente em relação ao assunto que aborda. O programa é, de fato, uma conversa com os entrevistados a respeito da comunicação na igreja no período de pandemia no ponto de vista do clero, dos agentes da pastoral da comunicação, assim como fiéis falando sobre a temática.

A ideia de início seria um artigo científico, fazendo um estudo de caso sobre o impacto causado pelo fechamento das igrejas e a importância da comunicação nesse período em que as igrejas estiveram fechadas. A proposta logo foi aceita pela professora Ingrid que me provocou a ir mais além, produzir um produto midiático e escutar algumas pessoas que viveram de perto esse processo de transformação e adaptação na forma de comunicar e evangelizar.

A proposta do Programa Conversa de Fé é que os ouvintes possam entender de forma mais clara, qual a importância da comunicação na Igreja Católica, sobretudo nesse período de pandemia. Conhecendo um pouco mais sobre a comunicação na Igreja, as técnicas utilizadas através de falas de padres e especialistas no assunto.

Indo mais além do que o que tinha sido acordado, resolvi montar um programa de rádio, em sua edição única trazendo uma série de entrevistas. No total o programa tem 1h e 12 minutos e pode ser acompanhado pelo Spotify e também pelo YouTube facilitando o acesso de quem tiver interesse em ouvir.

Devido ao contexto da pandemia do covid-19 e até por não conseguir encontrar um horário viável para ambas as partes, a maior parte das entrevistas foi realizada à distância, por meio do WhatsApp. Apenas a entrevista com Vera Lúcia foi realizada de forma presencial, tendo em vista que a entrevistada tem pouca habilidade com a tecnologia.

Depois que recebi as respostas gravadas e já com o script elaborado, fiz a gravação do script e das perguntas, para que enfim o programa fosse montado. O programa foi editado por Stefano Cavalcante, técnico de áudio na Rádio Caturité, sendo finalizado no dia 19 de março de 2022.

Com o programa finalizado foi utilizado o agregador Anchor, para publicar o programa e colocar todas as informações necessárias, como por exemplo: nome,

descrição, imagem. Com todas as informações publicadas, o Anchor gera um link RSS Feed para distribuição em outras plataformas. Assim, vinculou-se a uma conta na plataforma Spotify.

O programa foi publicado também no YouTube, mas como se trata de um áudio, o arquivo não era compatível com a plataforma. Portanto, foi utilizado o aplicativo Inshot para converter o arquivo em vídeo no formato mp4 e após o processo de conversão, o arquivo foi publicado e já está disponível nas duas plataformas, podendo ser consumido de forma gratuita e ilimitada.

9. DETALHAMENTO TÉCNICO

O Programa Conversa de Fé surgiu com o objetivo de apresentar um assunto tão atual e muito delicado que mudou a rotina de toda sociedade, a pandemia da Covid-19. O conteúdo do programa é apresentado de forma dinâmica, trazendo entrevistas com linguagem simples podendo ser escutado por qualquer pessoa, independente de idade ou escolaridade.

O material produzido tem duração de uma hora e doze minutos e chegará até os ouvintes através da plataforma Spotify assim como também pelo YouTube. Esta é uma edição especial, portanto, o programa não terá continuação. É apenas uma série de entrevistas em um único programa que fala sobre igreja, pandemia e comunicação.

Figura 1: Capa do programa Conversa de Fé, no Spotify



Fonte: Elaboração Própria

Ao entrar em uma dessas plataformas o ouvinte terá acesso as informações do programa, como também um breve resumo do conteúdo que será apresentado. Abaixo, (nas figuras 1 e 2) seguem detalhes dessas informações.

Figura 2: Imagem de apresentação no Spotify



Fonte: elaboração própria

Figura 3: Apresentação no Youtube



Fonte: elaboração própria

Foi criada uma identidade visual para o programa como forma de ser apresentado e divulgado nas redes sociais. O nome “Conversa de Fé” foi escrito com a fonte *Stars & Love*, já o texto complementar foi escrito com a fonte *open sans light*. Os símbolos presentes no banner são: ondas sonoras, retiradas de forma gratuita do próprio *Canva*; um microfone, imagem retirada do banco de imagens do site *Freepik* que disponibiliza imagens de forma gratuita, para remeter à ideia de programa de rádio; a mão segurando o terço para fazer referência à Igreja Católica. Quando falamos de “fé”, inúmeras crenças e religiões podem ser relacionadas, por isso a imagem do terço, símbolo único dos cristãos católicos.

A cor predominante no banner é o roxo, no tom #703389, que pode ser encontrada no *Canva*. Para os católicos a cor roxa é utilizada na quaresma e simboliza o luto da Igreja pelo sofrimento de Cristo, além de remeter a momentos de silêncio e oração. E é essa a proposta do Programa Conversa de Fé, um momento de reflexão sobre o tema que está sendo apresentado.

Figura 4: Banner de apresentação do programa



Fonte: elaboração própria

O programa é dividido em dois blocos, tendo uma música como intervalo. No primeiro bloco é apresentado uma pequena introdução, trazendo o contexto histórico e lembrando de outras pandemias ou surtos que já aconteceram no mundo, surgindo o questionamento de como será que foi a comunicação na época, tendo em vista que era muito limitada e sem muitos recursos.

A primeira entrevista é com o Padre Adeildo Ferreira, diretor de programação religiosa na Rádio Caturité, respondendo perguntas a respeito da história da comunicação na igreja (roteiro de perguntas consta no apêndice).

A segunda entrevista é com o Padre Márcio Henrique, coordenador diocesano da Pastoral da Comunicação na Diocese de Campina Grande, falando sobre as adaptações necessárias e desenvolvidas por parte do clero e também dos agentes da Pascom.

Em seguida é reproduzida a canção “Viver para mim é Cristo”, que tem como compositor Anderson Freire e cantada pelo Padre Fábio de Melo.

O segundo bloco do programa inicia com as entrevistas de Rafael Augusto, Assessor de Comunicação da Diocese de Campina Grande e Stefano Cavalcante, técnico de áudio na Rádio Caturité, ambos falando sobre a comunicação na igreja católica neste período de pandemia, as dificuldades e desafios encontrados, mas também explicando quais foram as atitudes tomadas para realização de transmissões com o intuito de continuar levando as missas e momentos fortes da igreja para os fiéis que estavam impossibilitadas de participar presencialmente.

E por falar em fiéis, também foi realizada entrevistas com fiéis leigos, a aposentada Vera Lucia e o jovem Luiz Felipe Bolis, que narraram suas experiências ao precisar acompanhar os momentos fortes da igreja em casa, de forma virtual.

Por fim, de forma especial, o programa conversa de fé é finalizado com o Padre Alexandre Moreira, pároco da Paróquia de Santa Teresinha em Massaranduba-PB, que foi acometido de forma grave pela covid-19 e lutou bravamente pela vida, narrando seu testemunho de vida e vitória em meio ao período difícil e delicado que passou.

Para a produção desse programa foi de suma importância o conhecimento técnico sobre o rádio, assim como também a comunicação na Igreja, para que o programa pudesse ser elaborado de forma a atrair a atenção e despertar a curiosidade do público ouvinte.

Com orientação da Professora Ingrid Fachine, foi pensado o formato do produto midiático, em seguida foi definido o tipo de conteúdo que seria trabalhado e qual público seria entrevistado, a saber: clero, agentes da Pascom e fiéis leigos. Após isso, foi pensado as que perguntas e conseqüentemente a montagem do script e logo depois, a realização das entrevistas.

A gravação do programa aconteceu em parceria com a Rádio Caturité, que me acolhe como voluntária em sua programação religiosa há 3 anos. Por isso, o espaço foi gentilmente cedido. Foi utilizado o estúdio 02 para a gravação de todo o script. E Stefano Cavalcante, técnico de áudio na Rádio Caturité, ficou responsável por toda a parte técnica do programa. Mônica Victor gravou, de forma voluntária, as vinhetas de abertura e encerramento e Gabriela Lucena, também voluntariamente, gravou a vinheta de passagem do programa, dando um toque muito especial ao programa.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do Programa Conversa de Fé foi desafiadora. Me possibilitou sair da zona de conforto e colocar em prática o conhecimento adquirido durante toda trajetória acadêmica. Unindo, além da teoria e da prática, a experiência pessoal em que vivi de perto todo o contexto de pandemia na igreja católica, em que estive à frente na minha paróquia realizando as transmissões, sendo instrumento de conexão para os que estavam impossibilitados de participar presencialmente.

Essa foi a maior motivação para a realização deste programa, documentar esse momento histórico (mesmo que triste) que estamos vivendo. Poder fazer com que as pessoas sintam de perto como foi desafiador esse processo, mas que conseguimos obter êxito e atingir os nossos objetivos.

O Programa Conversa de Fé tem apenas uma edição, por isso é especial. Em um único programa é possível conhecer, mesmo que de forma resumida, o processo de transição que a Igreja foi obrigada a passar.

A ideia, após a apresentação deste relatório, é intensificar a divulgação do material produzido nas mais diversas redes sociais existentes, a exemplo do Instagram, Facebook e WhatsApp e formar uma rede de compartilhamentos e conhecimentos a fim de que o programa ganhe destaque e visibilidade no meio do seu público alvo.

Por fim, acredita-se que o objetivo principal do projeto foi alcançado. Pensar, produzir e relatar esse trabalho foi uma grande conquista, poder colocar em prática o conhecimento adquirido e aumentar ainda mais a admiração pelo mundo da comunicação é gratificante. O jornalismo tem essa essência de contar histórias e ainda mais, nos permite fazer parte delas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERT. **IBGE divulga dados estatísticos de rádio e TV**. Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/18076-ibge-divulga-dados-estatisticos-de-radio-e-tv>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ACAERT. **Rádio e TV têm mais audiência e credibilidade que a Internet**. Disponível em: <http://acaert.com.br/radio-e-tv-tem-mais-audiencia-e-credibilidade-que-a-internet#.XhtosINKgnc>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ALVES, **Bernardo Veiga de Oliveira**. **Comunicação e tradição em Bento XVI**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2008. Orientador: Prof. Dr. Eduardo Refkalefsky.

BRANCO, Júlia. **Comunicação Social**. Estratégia Concursos. Brasília – DF, 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **A história do radiojornalismo no país, do Repórter Esso até os dias atuais (10'14")**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/315149-a-historia-do-radiojornalismo-nopais--do-reporter-esso-ate-os-dias-atuais--10-14-->. Acesso em: 24 fev. 2022.

CHATFIELD, Tom. **Como viver na era digital**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. ESCOLA COM RADIO. Aula - **História do radiojornalismo no Brasil**. Disponível em: <https://www.escolacomradio.com.br/blog/noticias/aula--historia-do-radiojornalismo-no-brasil-349.html>. Acesso em: 21 mar. 2022.

JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo: do analógico ao digital**. Curitiba: Editora. InterSaberes, 2017.

JORNALISTA. **Radiojornalismo**. Disponível em: <http://www.jornalista.com.br/radiojornalismo.html>. Acesso em: 20 mar, 2022.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas/BA : UFRB, 2012.

PASCOM – Disponível em: <https://pascombrasil.org.br/pascom/> Acesso em: 03 fev. 2022. Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil. Brasília, Edições CNBB. 2014. P. 169/170

PUNTEL, Joana T. **CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS MÍDIAS CATÓLICAS**. III Mutirão da Comunicação, Salvador- BA, 2003, disponível em: <http://www.rccrj.org.br/index.php/comunicacao-social/619-texto-contribuis-e-desafios-das-mas-catas>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SECOM-RJ. **Manual de Radiojornalismo**. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101398/estudos6.pdf>. 2003. Acesso em: 14 mar. 2022.

APÊNDICE 1: SCRIPT DO PROGRAMA CONVERSA DE FÉ

SCRIPT – CONVERSA DE FÉ: UM PROGRAMA SOBRE IGREJA, PANDEMIA E
COMUNICAÇÃO
POR ANGELLYKA KELLY
EDIÇÃO ESPECIAL

TEC: ABERTURA

(COMEÇA AGORA O PROGRAMA CONVERSA DE FÉ)

BG

LOC: OLÁ, EU SOU ANGELLYKA KELLY / E VOCÊ ESTÁ OUVINDO O
PROGRAMA CONVERSA DE FÉ / UM PROGRAMA ESPECIAL QUE VAI FALAR
SOBRE IGREJA, PANDEMIA E COMUNICAÇÃO. //

BG

LOC: E NESSE PROGRAMA VAMOS FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA, SOBRETUDO NESSE PERÍODO DE
PANDEMIA. / ESTAMOS HÁ DOIS ANOS CONVIVENDO COM A PANDEMIA DA
COVID-19. / ACONTECE QUE O MUNDO JÁ PASSOU POR OUTRAS PANDEMIAS
A EXEMPLO DA PESTE NEGRA, DA CÓLERA, DA GRIPE ESPANHOLA E A
GRIPE SUÍÇA. / A GRIPE ESPANHOLA FOI UMA PANDEMIA QUE ACONTECEU
ENTRE 1918 E 1919, ATINGINDO TODOS OS CONTINENTES E DEIXANDO UM
SALDO DE, NO MÍNIMO, 50 MILHÕES DE MORTOS. NÃO SE SABE O LOCAL DE
ORIGEM, SUSPEITA-SE QUE PODE TER SIDO NA CHINA, NO REINO UNIDO OU
NOS ESTADOS UNIDOS. / LEVANDO EM CONTA O FATOR COMUNICAÇÃO,
NAQUELA ÉPOCA SÓ EXISTIA O JORNAL IMPRESSO, E A PARTIR DISSO
SURGE O QUESTIONAMENTO: COMO SERÁ QUE A SOCIEDADE VIVEU
NAQUELA ÉPOCA? ATRAVÉS DESSA PANDEMIA, REFLETIMOS A QUE
ESTAMOS PASSANDO HOJE, A PANDEMIA DA COVID-19. / COMÉRCIO,
ESCOLAS, EVENTOS E ATÉ IGREJAS FECHADAS. / E A PARTIR DESSE
ÚLTIMO PONTO IREMOS TRATAR: IGREJA CATÓLICA, PANDEMIA E
COMUNICAÇÃO. / COMO É QUE O CLERO REAGIU? / COMO É QUE AS
EQUIPES SE ORGANIZARAM? / COMO É QUE O FIEL RECEBEU? / VOCÊ VAI
CONFERIR ESSAS INFORMAÇÕES A PARTIR DE AGORA. //

BG

LOC: E PARA CONVERSAR CONOSCO SOBRE A COMUNICAÇÃO NA IGREJA
CATÓLICA, CONVIDAMOS O PADRE ADEILDO FERREIRA, ELE QUE É DIRETOR
DE PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA NA RÁDIO CATURITÉ, EM CAMPINA GRANDE
NA PARAÍBA, VAMOS ACOMPANHAR:

- ENTREVISTA PE. ADEILDO

LOC: VOCÊ ACOMPANHOU, PORTANTO, O PADRE ADEILDO FERREIRA FALANDO SOBRE COMUNICAÇÃO NA IGREJA. /

TEC: VINHETA DE PASSAGEM

(VOCÊ ESTÁ ACOMPANHANDO O PROGRAMA CONVERSA DE FÉ, UM PROGRAMA QUE FALA SOBRE IGREJA, PANDEMIA E COMUNICAÇÃO)

BG

LOC: MAS AGORA FICA O QUESTIONAMENTO, COMO SERÁ QUE O CLERO REAGIU DIANTE DA MUDANÇA DO “PRESENCIAL PARA O VIRTUAL” NO PERÍODO EM QUE AS IGREJAS ESTIVERAM FECHADAS? QUEM CONVERSOU CONOSCO FOI O PADRE MÁRCIO HENRIQUE, ELE QUE É PÁROCO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E COORDENADOR DIOCESANO DA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO NA DIOCESE DE CAMPINA GRANDE. /

- ENTREVISTA PE. MÁRCIO

LOC: ACOMPANHAMOS ENTÃO A ENTREVISTA COM O PADRE MÁRCIO HENRIQUE E COMO ELE MESMO FALOU, AS TRANSMISSÕES VIERAM PARA FICAR E SERVEM PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE EVANGELIZAÇÃO. /

TEC: VINHETA DE PASSAGEM

BG

LOC: AGORA VAMOS ESCUTAR UMA CANÇÃO QUE FALA MUITO AO NOSSO CORAÇÃO, MAS NÃO SAIA DAÍ, AINDA TEMOS MUITA INFORMAÇÃO PARA VOCÊ. /

MÚSICA: VIVER PRA MIM É CRISTO

TEC: VINHETA DE PASSAGEM

BG

LOC: E NESSE SEGUNDO BLOCO VAMOS FALAR DA COMUNICAÇÃO NA IGREJA NO PONTO DE VISTA DA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO, QUE ESTEVE À FRENTE NESSA MISSÃO DE REALIZAR AS TRANSMISSÕES. / E CONVERSAMOS TAMBÉM COM ALGUNS FIEIS QUE VIRARAM TELESPECTADORES NESSE MOMENTO. /

BG

LOC: NOSSA CONVERSA AGORA É COM RAFAEL AUGUSTO, ELE QUE É ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO DA DIOCESE DE CAMPINA GRANDE, ATUA NA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO E VIVEU DE PERTO ESSE MOMENTO DE ADAPTAÇÃO. POR ISSO, VAI NOS CONTAR EM DETALHES ESSA EXPERIÊNCIA NA IGREJA E QUAIS OS DESAFIOS ENCONTRADOS. /

- ENTREVISTA RAFAEL AUGUSTO

LOC: ACOMPANHAMOS, PORTANTO, A PARTICIPAÇÃO DO RAFAEL AUGUSTO FALANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PASCOM E O USO DAS MÍDIAS DE DIGITAIS. /

TEC: VINHETA DE PASSAGEM

BG

LOC: E AINDA FALANDO SOBRE TRANSMISSÃO, EXISTE UM VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO MUITO IMPORTANTE E QUE FOI ESSENCIAL NESSE PERÍODO DE DISTANCIAMENTO, ESTAMOS FALANDO DO RÁDIO. E QUEM CONVERSOU CONOSCO FOI O STEFANIO CAVALCANTE, ELE QUE É TÉCNICO DE ÁUDIO NA RÁDIO CATURITÉ, IMPORTANTE PROPAGADORA DA IGREJA PARTICULAR DE CAMPINA GRANDE. /

- ENTREVISTA STEFANIO

LOC: ATRAVÉS DA FALA DO STEFANIO É POSSÍVEL PERCEBER O QUANTO O RÁDIO FOI E CONTINUA SENDO IMPORTANTE PARA APROXIMAR OS FIEIS, PRINCIPALMENTE AQUELES MAIS DISTANTES E QUE NÃO TÊM ACESSO À INTERNET E AS SUAS TECNOLOGIAS. /

TEC: VINHETA DE PASSAGEM

BG

LOC: E COMO SERÁ QUE OS FIEIS RECEBERAM ESSA MUDANÇA NA FORMA DE ACOMPANHAR A SANTA MISSA? / VERA LÚCIA TEM 67 ANOS, TEM UMA VIDA MUITO ATIVA E PRECISOU ACOMPANHAR AS TRANSMISSÕES DE CASA, ATRAVÉS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. ELA VAI CONTAR PRA GENTE COMO FOI A EXPERIÊNCIA. /

- ENTREVISTA VERA

LOC: OUVIMOS A PARTICIPAÇÃO DE VERA LÚCIA, RELATANDO COMO FOI A EXPERIÊNCIA VIVIDA NESSE PERÍODO. /

BG

LOC: AGORA É A VEZ DE OUVIR A VOZ DA JUVENTUDE, SEMPRE CONECTADA AS NOVIDADES DO MUNDO TECNOLÓGICO. VAMOS CONVERSAR COM O JOVEM LUIZ FELIPE BÓLIS E SABER COMO FOI PARA ELE ESSA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAR DOS MOMENTOS DA IGREJA APENAS DE FORMA VIRTUAL. /

- ENTREVISTA LUIZ FELIPE

LOC: VOCÊ ACOMPANHOU A PARTICIPAÇÃO DO JOVEM LUIZ FELIPE, CONTANDO A SUA EXPERIÊNCIA EM MEIO A ESSE PROCESSO DE MUDANÇA NA FORMA DE ACOMPANHAR A SANTA MISSA. /

BG

LOC: E AGORA NESSE MOMENTO, DE FORMA BEM ESPECIAL VAMOS TRZER PARA VOCÊ OUVINTE, O RELATO PESSOAL DO PADRE ALEXANDRE MOREIRA, ELE QUE É PÁROCO DA PARÓQUIA DE SANTA TERESINHA E DIRIGENTE ESPIRITUAL DO TERÇO DOS HOMENS. PADRE ALEXANDRE LUTOU BRAVAMENTE PELA VIDA E SAIU VITORIOSO NA LUTA CONTRA A COVID-19. COMO SERÁ QUE FOI ESSE PROCESSO? COMO FOI RECOMEÇAR? VAMOS ACOMPANHAR AGORA:

- ENTREVISTA PADRE ALEXANDRE

LOC: BELÍSSIMO TESTEMUNHO QUE ACABAMOS DE ESCUTAR DO PADRE ALEXANDRE MOREIRA NESSE PROCESSO DE DOENÇA E VITÓRIA. / E COM ESSA PARTICIPAÇÃO TÃO ESPECIAL, ENCERRAMOS A NOSSA EDIÇÃO ESPECIAL DO PROGRAMA CONVERSA DE FÉ. ESPERAMOS QUE VOCÊ OUVINTE TENHA GOSTADO E, ACIMA DE TUDO, APRENDIDO UM POUCO MAIS SOBRE ESSA MUDANÇA TÃO GRANDE E TÃO IMPORTANTE PARA A IGREJA CATÓLICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19. / O CLERO, OS LEIGOS, ENFIM, TODO CRISTÃO QUE PRECISOU SE ESFORÇAR PARA SE ADAPTAR AO NOVO E NÃO PERDER A ESSÊNCIA DA SUA FÉ, PARTICIPANDO ATIVAMENTE DOS MOMENTOS, MESMO QUE À DISTÂNCIA. /

TEC: VINHETA DE ENCERRAMENTO

VOCÊ ACOMPANHOU O PROGRAMA CONVERSA DE FÉ, MUITO OBRIGADA POR ACOMPANHAR ESSA EDIÇÃO ATÉ AQUI. UM FORTE ABRAÇO! //

APÊNDICE 2: PERGUNTAS PARA ENTREVISTADOS

Padre Adeildo Ferreira:

1. Para iniciar nossa conversa, gostaria que o senhor falasse um pouco como foi o processo da aceitação e inserção da comunicação na Igreja. Em que ano aconteceu e se foi bem aceita.
2. Depois de todo esse processo, trazendo agora para os dias atuais, temos a Pascom. E por falar em Pascom, quando surgiu esse termo e qual a principal função dessa pastoral?
3. Como o senhor avalia a importância da Pascom, sobretudo nesse período de pandemia?

Padre Márcio Henrique:

1. Padre, o senhor já tinha o hábito de realizar transmissões de Missas? O que mudou com a chegada da pandemia e as missas precisaram ser totalmente online?
2. Qual seu método para prender a atenção dos fiéis e fazer com que ele se sentisse na Igreja mesmo que distante?
3. O senhor acha que mesmo após a pandemia as transmissões vão continuar acontecendo com a mesma intensidade?

Padre Alexandre Moreira:

1. Padre, eu gostaria que o senhor nos relatasse como foi esse processo delicado de luta pela vida por conta da covid-19.
2. Como foi saber da morte do Padre Hachid, seu irmão de sacerdócio, em decorrência da mesma doença que o senhor foi acometido?
3. Foi difícil o retorno às atividades pós-covid? Como foi recomeçar?

Rafael Augusto:

1. Qual a importância da Pascom para a Igreja Católica?
2. Quais medidas foram tomadas nas igrejas da Diocese de Campina Grande para oferecer uma transmissão de qualidade para os fiéis?

3. Como foi o processo de adaptação e quais as maiores dificuldades enfrentadas pela pastoral nesse período em que as igrejas ficaram fechadas?
4. Você acha que com o avanço da tecnologia, os fiéis vão deixar de participar da Missa presencial e ficar participando apenas virtualmente?

Vera Lúcia:

1. Qual foi a sensação de ficar impossibilitada de participar da Missa de forma presencial?
2. Nesse período em que as Igrejas estiveram fechadas a senhora costumava acompanhar alguma transmissão e como se preparava para esse momento?
3. O que achou do trabalho da Pascom nessas transmissões?

Luiz Felipe:

1. Costumava acompanhar alguma Missa transmitida antes da pandemia?
2. Como foi ficar acompanhando apenas de forma online?
3. Na sua opinião, há possibilidade de a Missa virtual substituir a Missa presencial?